

Cascais Smart Pole by Nova SBE - Sustent'Arte

MARÇO 2023

O Projeto *Cascais Smart Pole by Nova SBE* é um espaço urbano de experimentação “living-lab”, em que a interação e participação de todos permitirá caminhar no sentido da neutralidade carbónica.

O projeto é financiado pelo Programa *Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono* dos EEA Grants (no âmbito do concurso *Implementação de projetos piloto de laboratórios vivos de descarbonização e mitigação às alterações climáticas*).

Compreende várias atividades e em junho de 2022 foi inaugurado o Sustent'Arte, um roteiro do clima que transforma resíduos recolhidos no mar e nas praias em arte, retratando alguns dos heróis que dão voz à luta contra as alterações climáticas.

O objetivo desta iniciativa é demonstrar que o artivismo é uma ferramenta que dá voz aos artistas que encontram na arte o poder das mensagens e que chegam às pessoas, inspirando mudanças. É uma manifestação cultural e a cultura é também um dos pilares do desenvolvimento sustentável.

O Sustent'Arte foi desenvolvido pelo Mar de Experiências e retrata 5 personalidades mundialmente reconhecidas pelo seu papel ativo no combate às alterações climáticas. Uma sexta peça é a representação do Cascais Smart Pole e uma homenagem aos habitantes de Cascais. As peças deste roteiro são criadas com resíduos recolhidos na praia e nas margens de rios e bosques.

As personalidades retratadas foram escolhidas através de um inquérito online publicado nas redes sociais do projeto.

Todas as instalações podem ser visitadas no *campus* de Carcavelos da Nova SBE. Cada peça tem um QR code que direciona para o site do Cascais Smart Pole e para a descrição de cada uma das personalidades.

No total foram utilizados 130 kgs de resíduos retirados das praias e do mar.

Conforme previsto as instalações foram entregues no seguinte calendário:

- David Attenborough – Junho 2022
- Jane Goodall – julho 2022
- Greta Thunberg – setembro 2022
- Leonardo DiCaprio – setembro 2022
- Al Gore – dezembro 2022
- Ativista Desconhecido – março 2023

INAUGURAÇÃO – JUNHO 2022



PRESS:

- <https://www.publico.pt/2022/07/25/azul/noticia/jane-goodall-criada-partir-plastico-reutilizado-carcavelos-2014919>
- <https://echoboomer.pt/greta-thunberg-leonardo-dicaprio-arte/>
- <https://greensavers.sapo.pt/sustentarte-retrata-greta-thunberg-e-leonardo-dicaprio/>
- <https://away.iol.pt/sustentabilidade/reciclagem/leonardo-dicaprio-e-greta-thunberg-empes-de-arte-com-residuos-recolhidos-no-mar-e-praias/20220914/63218c880cf26256cd35a2a6>
- <https://vousair.pt/sustentarte-o-projeto-que-transforma-lixo-do-mar-e-das-praias-em-arte-pode-ser-visto-na-nova-sbe-em-carcavelos/>
- https://www.ambientemagazine.com/greta-thunberg-e-leonardo-dicaprio-sao-duas-das-personalidades-em-destaque-na-sustentarte/?utm_source=mailpoet&utm_medium=email&utm_campaign=ambiente-magazine-diaria-date-d-date-mtext-date-y_1
- <https://smart-cities.pt/smn/nova-sbe-apresenta-colecao-completa-do-sustentsrte-2023-2/>

DAVID ATTENBOROUGH



Sir David Frederick Attenborough, nasceu a 8 de Maio de 1926. É um radialista, biólogo, historiador naturalista e autor inglês.

Attenborough cresceu em Leicester, Inglaterra, e cedo desenvolveu um forte interesse pela história natural. Ganhou uma bolsa de estudo no Clare College, Cambridge, em 1945 para estudar geologia e zoologia e obteve uma licenciatura em ciências naturais. Em 1952 completou um programa de formação na British Broadcasting Corporation (BBC) e tornou-se produtor de televisão para a BBC. Juntamente com Jack Lester, em 1954 deu origem à série televisiva *Zoo Quest*, na qual animais vivos eram filmados na natureza e em jardins zoológicos.

Attenborough foi diretor de programas na BBC de 1968 a 1972 e escreveu e narrou vários programas premiados sobre antropologia e história natural: *Life on Earth* (1979), *The Living Planet* (1984), *The Trials of Life* (1990), *Life in the Freezer* (1993), *The Private Life of Plants* (1995), *The Life of Birds* (1998), *The Life of Mammals* (2002–03), *Life in the Undergrowth* (2005), and *Life in Cold Blood* (2008). Títulos como *The Blue Planet* (2001), *State of the Planet* (2000) e *Are We Changing Planet Earth?* (2006), abordam questões ambientais como o aquecimento global e as alterações climáticas.

Durante muitos anos o seu trabalho centrou-se nas maravilhas do mundo natural, mas os últimos 25 têm sido dedicados a apoiar as causas ambientais: a restauração da biodiversidade

planetária, a limitação do crescimento populacional, a mudança para energias renováveis, a atenuação das alterações climáticas, a redução do consumo de carne ou a criação de mais áreas para a preservação natural, entre muitas outras.

Attenborough narrou Our Planet, uma série em oito partes que estreou na Netflix em 2019. Nesse ano, a BBC também transmitiu o seu documentário Climate Change-The Facts, no qual alertou que a incapacidade de agir poderia levar ao "colapso das nossas sociedades". Em 2020, "Uma Vida no Nossa Planeta" foi descrito como o seu testemunho e a sua visão para o futuro.

David Attenborough escreveu vários livros e é a única pessoa a ter ganho BAFTAs em preto e branco, cor, alta definição, resoluções 3D e 4K. Em 2017 com "The Blue Planet II" ganhou o seu primeiro Emmy enquanto narrador, repetindo-o em 2019 e 2020 com "One Planet" e "Antartica – Seven Worlds, One Planet"

Em 2020, com 94 anos juntou-se temporariamente ao instagram e em apenas quatro horas e 44 minutos conseguiu 1 milhão de seguidores e um recorde para a plataforma.

David Attenborough é internacionalmente reconhecido como "the great communicator, the peerless educator". Entre muitos outros títulos e reconhecimentos, foi nomeado cavaleiro pela Rainha Isabel II em 1985 e novamente em 2020 pelo seu serviço na televisão e contribuição para a conservação da natureza. Tem mais títulos honoríficos de universidades britânicas - pelo menos em 32 delas - do que qualquer outra pessoa famosa.

Attenborough foi uma figura-chave na Conferência das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (COP26) de 2021. No seu discurso, afirmou que os seres humanos foram "os maiores solucionadores de problemas que alguma vez existiram na Terra" e falou do seu otimismo para o futuro, terminando a dizer "Na minha vida, testemunhei um declínio terrível. Na sua, podia e devia testemunhar uma recuperação maravilhosa".

Em 2022, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente reconheceu-o como um Champion of the Earth "pela sua dedicação à investigação, documentação e defesa da proteção da natureza e da sua restauração"

David Attenborough tem 96 anos.

A peça "David Attenborough" do Sustent'Arte foi inspirada no cartaz do documentário " David Attenborough: A Life On Our Planet" e na instalação estão representados os diferentes conhecimentos de um naturalista: a geologia através do deserto, a zoologia através das diferentes espécies e a botânica através das folhas e flores com várias texturas.

JANE GOODALL



Valerie Jane Morris-Goodall nasceu a 3 de Abril de 1934. É uma primatologista, etóloga e antropóloga inglesa.

Considerada como a maior especialista mundial em chimpanzés, Goodall é reconhecida pelos seus 60 anos de estudos sobre as interações sociais e familiares dos chimpanzés. Goodall, que estava interessada no comportamento animal desde tenra idade, deixou a escola aos 18 anos de idade. Trabalhou como secretária e como assistente de produção cinematográfica e em Julho de 1960 viajou de Inglaterra para o que é hoje a Tanzânia e aventurou-se no mundo pouco conhecido dos chimpanzés selvagens. Equipada com pouco mais do que um caderno, binóculos, e o seu fascínio pela vida selvagem, Jane Goodall enfrentou um reino de desconhecidos para dar ao mundo uma janela notável para os parentes vivos mais próximos da humanidade. Uma vez lá, Goodall começou a ajudar o paleontólogo e antropólogo Louis Leakey. A sua associação com Leakey levou-a à criação, em Junho de 1960, de um campo na Reserva de Caça da Corrente do Gombe (atualmente um parque nacional) para que pudesse observar o comportamento dos chimpanzés na região. Em 1964 casou com um fotógrafo holandês que tinha sido enviado em 1962 para a Tanzânia para filmar o seu trabalho (mais tarde divorciaram-se).

Ao longo de quase 60 anos de trabalho pioneiro, a Dra. Jane Goodall não só mostrou a necessidade urgente de proteger os chimpanzés da extinção, mas também redefiniu a conservação das espécies para incluir as necessidades das populações locais e do ambiente. Através das suas pesquisas e abordagens pouco ortodoxas, mergulhando no seu habitat e nas suas vidas para experimentar a sua complexa sociedade como vizinha e não como observadora distante, Jane Goodall conseguiu corrigir uma série de mal-entendidos sobre chimpanzés. Ela descobriu, por exemplo, que os animais são omnívoros, não vegetarianos; que são capazes de fazer e usar ferramentas; e que têm comportamentos sociais complexos e altamente desenvolvidos. Jane Goodall redefiniu a relação entre humanos e animais de formas que continuam a emanar em todo o mundo.

Em 1965 obteve um doutoramento em etologia pela Universidade de Cambridge; foi uma das muito poucas candidatas que recebeu um doutoramento sem ter primeiro uma licenciatura. Exceto por curtos períodos, Goodall e a sua família permaneceram em Gombe até 1975.

Em 1977, fundou o Jane Goodall Institute for Wildlife Research, Education and Conservation na Califórnia para assegurar que a sua visão e o trabalho da sua vida continuassem a mobilizar o poder coletivo da ação individual para salvar o mundo natural que todos nós partilhamos. Mais tarde, o centro mudou a sua sede para a área de Washington, D.C.

No final da década de 1980, tornou-se claro que Gombe era apenas parte da solução para um problema muito maior e em rápido crescimento de desflorestação e declínio das populações de chimpanzés em toda a África. Sabendo que as comunidades locais são fundamentais para proteger os chimpanzés, redefiniu a conservação tradicional com uma abordagem que reconhece o papel central que as pessoas desempenham no bem-estar dos animais e do habitat.

Criou também várias outras iniciativas e em 1991, quando um grupo de jovens confidenciou as suas profundas preocupações, convidou-os a co-fundar a Roots & Shoots, um programa de trabalho com jovens em 100 países para fomentar a geração informada de líderes de conservação de que o nosso mundo tão urgentemente necessita.

Goodall escreveu vários livros e artigos, nomeadamente “In the Shadow of Man” (1971) e resumiu os seus anos de observação em “The Chimpanzees of Gombe: Patterns of Behavior” (1986).

Em 2000, para assegurar o tratamento seguro e ético dos animais durante os estudos etológicos, Goodall, juntamente com o Professor Mark Bekoff, fundou a organização Ethologists for the Ethical Treatment of Animals.

Em 2002, tornou-se Mensageira da Paz das Nações Unidas e em 2003, a Rainha Isabel II nomeou-a como Dama do Império Britânico.

Em Agosto de 2019, Goodall foi homenageada pela sua contribuição para a ciência com uma escultura de bronze em Manhattan, no centro da cidade, juntamente com outras nove mulheres, parte do projeto "Estátuas para a Igualdade".

Em 2020, continuando o trabalho da sua organização sobre o ambiente, Goodall prometeu plantar 5 milhões de árvores, parte da iniciativa de 1 trilião de árvores, fundada pelo Fórum Económico Mundial.

A revista Time nomeou Goodall como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2019, e em 2021 recebeu o Prémio Templeton.

Em 3 de Março de 2022, em celebração do Dia Internacional da Mulher, a Lego prestou-lhe uma homenagem, retratando-a numa minifigura com três chimpanzés numa cena florestal africana. Em julho de 2022, a Mattel, fabricante de brinquedos, retratou-a numa Barbie como parte da série “Mulheres Inspiradoras”.

Jane Goodall entrou na floresta para estudar as notáveis vidas dos chimpanzés e saiu da floresta para os salvar. Hoje, ela escreve e viaja pelo mundo espalhando a esperança através da ação, encorajando cada um de nós a “usar o dom da nossa vida para fazer do mundo um lugar melhor”. No seu mais recente livro “O Livro da Esperança” reflete, num diálogo estimulante e intimista, sobre os seus “quatro motivos de esperança”: O Maravilhoso Intelecto Humano, A Resiliência da Natureza, O Poder dos Jovens e o Indomável Espírito Humano.

Jane Goodall tem 88 anos.

A peça “Jane Goodall” do Sustent’Arte foi inspirada na fotografia utilizada pelo jornal “The Guardian” numa das suas entrevistas, em 2021.

Na instalação está representado o ambiente selvagem das florestas onde Jane trabalhou e a sua relação com os chimpanzés. Essa relação está também espelhada no Jubilee, um chimpanzé de peluche que o pai lhe ofereceu quando ela tinha pouco mais de um ano e que ainda hoje a acompanha para todo o lado.

Na camisola da instalação foram colocados diferentes elementos que representam a mulher, valorizando o papel crucial da Jane Goodall no acesso das mulheres à investigação.

Financiado por:



Operador
do Programa:



Promotor: FUNDAÇÃO
ALFREDO
DE SOUSA

Parceiros: CASCAIS

NOVA

AMBIENTE
CASCASIS

GETE

prio

VEOLIA

ATM
APALHABETIZAÇÃO



GRETA THUNBERG



Greta Tintin Eleonora Ernman Thunberg, nascida a 3 de Janeiro de 2003 é uma ativista ambiental sueca que é conhecida por desafiar os líderes mundiais a tomar medidas imediatas para a mitigação das alterações climáticas.

Thunberg diz ter ouvido falar pela primeira vez das alterações climáticas em 2011, quando tinha oito anos de idade, e não conseguia compreender porque se fazia tão pouco em relação a isso. A situação deprimia-a e como resultado, aos 11 anos de idade, deixou de falar e de comer e perdeu dez quilos em dois meses.

O ativismo de Thunberg começou quando ela persuadiu os seus pais a adotar opções de estilo de vida que reduziam a sua própria pegada de carbono. Em Agosto de 2018, aos 15 anos de idade, começou a passar as suas sextas-feiras do lado de fora do Parlamento sueco para apelar a uma ação mais enérgica em matéria de alterações climáticas, segurando um cartaz que dizia *Skolstrejk för klimatet* (Greve escolar pelo clima). Thunberg deu nas vistas pela sua juventude e pela sua forma direta e franca de falar tanto em público como aos líderes políticos e assembleias, na qual critica os líderes mundiais por não terem tomado o que considera ser ação suficiente para enfrentar a crise climática.

Rapidamente outros estudantes envolveram-se em protestos semelhantes nas suas próprias comunidades. Juntos organizaram um movimento de greve climática sob o nome de Sextas-Feiras para o Futuro. Depois de Thunberg se ter dirigido à Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas de 2018, realizaram-se greves estudantis todas as semanas pelo mundo fora. Em 2019, houve múltiplos protestos coordenados em várias cidades envolvendo mais de um milhão de estudantes. Para evitar os voos intensivos em carbono, Thunberg navegou num iate para a América do Norte, onde participou na Cimeira das Nações Unidas sobre Ação Climática de 2019. O seu discurso, no qual exclamou "You all come to us young people for hope. How dare you? You have stolen my dreams and my childhood with your empty words," foi amplamente difundido pela imprensa.

A sua súbita ascensão à fama mundial tornou-a simultaneamente líder na comunidade ativista e alvo de críticas, especialmente devido à sua juventude. A sua influência na cena mundial foi descrita pelo The Guardian e outros jornais como o "efeito Greta". Recebeu numerosas homenagens e prémios, incluindo uma bolsa honorária da Royal Scottish Geographical Society, inclusão nas 100 pessoas mais influentes do mundo da Revista Time, inclusão na lista Forbes das 100 Mulheres Mais Poderosas do Mundo e nomeações para o Prémio Nobel da Paz em 2019, 2020, e 2021.

Greta Thunberg foi diagnosticada com síndrome de Asperger, TDAH, transtorno obsessivo-compulsivo e mutismo seletivo. Embora reconheça algumas dificuldades por causa de seu diagnóstico, Thunberg diz que dependendo das circunstâncias, "ser diferente é um superpoder". Thunberg é vegetariana e também ativista pelos direitos dos animais.

Em Julho de 2020 foi galardoada com o Prémio Gulbenkian para a Humanidade.

Em 11 de janeiro de 2022, uma nova espécie de sapo descoberta por pesquisadores do Panamá, Brasil, Alemanha e República Checa recebeu o nome científico *Prismantis gretathunbergae*, em homenagem a ativista sueca.

O documentário “I Am Greta”, co-produzido internacionalmente em 2020, dirigido por Nathan Grossman, e estreado no Festival de Cinema de Veneza segue Greta Thunberg, desde Agosto de 2018, quando deu início à sua greve escolar. Ao mesmo tempo dá destaque às suas lutas pela proteção do planeta. O filme vai também mostrando a forma como Greta gera os seus dramas pessoais e a enorme exposição em que inevitavelmente se viu envolvida.

Greta Thunberg tem 19 anos.

A peça “Greta Thunberg” do Sustent’Arte é uma montagem inspirada em várias fotografias, sendo que o rosto, a trança e o casaco amarelo são representativos da ativista. A moldura vermelha simboliza o momento em que foi reconhecida como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo pela revista Time. Nos cartazes podemos encontrar algumas das suas frases mais emblemáticas:

“Build back better. Blah, blah, blah”

“Our house is on fire. I am here to say, our house is on fire.”

“Together and united, we are unstoppable.”

“How dare you?”

As duas aves com um pequeno cartaz representam a luta pela preservação do planeta, pelo combate às alterações climáticas e pela proteção da biodiversidade.

As greves climáticas estão representadas pelas frases “SKOLSTREJK FOR KLIMATET”, “#FRIDAYSFORFUTURE” e “JUVENTUDE PELO CLIMA”

LEONARDO DICAPRIO



Leonardo Wilhelm DiCaprio nascido a 11 de Novembro de 1974 em Los Angeles, Califórnia, é um ator, produtor e filantropo norte-americano.

Reconhecido pelo seu trabalho como ator, foi galardoado com inúmeros prémios, incluindo um Óscar, em 2016, com a participação em "The Revenant, um Prémio de Cinema da Academia Britânica, e três Globos de Ouro. Foi colocado oito vezes no ranking anual dos atores mais bem pagos do mundo.

Alcançou o estrelato internacional com os romances Romeo e Julieta (1996) e Titanic (1997), dirigido por James Cameron. Depois deste último se ter tornado o filme mais grandioso da altura, reduziu a sua carga de trabalho durante alguns anos. Numa tentativa de perder a sua imagem de herói romântico, DiCaprio procurou papéis noutros géneros, incluindo drama criminal em Catch Me If You Can (2002) e Gangs of New York (2002); este último marcou o primeiro das suas muitas colaborações de sucesso com o realizador Martin Scorsese.

Para além do seu trabalho de representação, DiCaprio lançou a sua própria empresa de produção, Appian Way. Sob a bandeira da Appian Way, escreveu, produziu e narrou o aclamado documentário de temática ambiental "The 11th Hour". Entre as outras produções da Appian Way estão "Shutter Island" e "The Aviator", bem como "The Ides of March", "Red Riding Hood", "Orphan", "Public Enemies" e "Out of the Furnace".

Mas Leonardo DiCaprio é um dedicado defensor do ambiente. Em 1988 quando Leonardo DiCaprio era muito jovem, com 22 anos, criou a Leonardo DiCaprio Foundation cuja missão é contribuir para uma relação harmoniosa de longo prazo entre o homem e o mundo natural, através de parcerias colaborativas e apoiando projetos inovadores que protejam a vida selvagem e que restaurem o equilíbrio de ecossistemas e de comunidades ameaçadas. A Fundação trabalha em áreas chave como as alterações climáticas, a conservação dos oceanos e a proteção da biodiversidade.

Em 2005, foi nomeado Comandante da Ordre des Arts et des Lettres pelas suas contribuições para as artes, e em 2016 foi considerado uma das 100 pessoas mais influentes do mundo na revista Time.

Tem sido um apoiantes ativo de numerosas organizações ambientais e fez parte da direção do World Wildlife Fund, Global Green USA, e International Fund for Animal Welfare.

Leonardo DiCaprio foi nomeado em 2014 Mensageiro da Paz das Nações Unidas para as alterações climáticas e tem sido figura de destaque a espalhar a mensagem a líderes mundiais, empresas e sociedade civil sobre a importância de uma ação climática conjunta.

São inúmeras as iniciativas, os reconhecimentos, as angariações de fundos, os projetos, as ajudas, as doações, as palestras, os documentários em que Leonardo DiCaprio está envolvido.

A Fundação Leonardo DiCaprio deu mais um passo, em 2019, no combate às alterações climáticas ao fundar a Earth Alliance, uma organização que procura a adoção de soluções ambientais à escala global, nomeadamente apoiando as energias renováveis, garantindo a justiça climática e protegendo os ecossistemas e a vida selvagem.

Em 2016, quando o mundo parecia virado do avesso, DiCaprio narrou e produziu o documentário "Before the flood", sobre as alterações climáticas. "Ice on fire", de 2019, é um dos documentários produzidos e narrados pelo ator que explora como o mundo está a sentir os efeitos das alterações climáticas, ao mesmo tempo que examina a necessidade de reduzir as emissões de carbono;

Em 2020 produziu para a Netflix "Virunga", o documentário sobre gorilas em vias de extinção e em 2021 participou em "Don't Look up" um filme de comédia e sátira política, escrito, co-produzido, e realizado por Adam McKay. O filme é uma sátira de indiferença governamental, política, celebridade, e indiferença dos meios de comunicação social à crise climática.

"The challenge before us requires each and every one of us to take action. We owe this to ourselves, but more importantly to the future generations who are counting on us."

Leonardo DiCaprio tem 47 anos.

A peça "Leonardo DiCaprio" do Sustent'Arte foi inspirada numa fotografia de John Russo para a National Geographic (<https://nationalgeographic.pt/ciencia/actualidade/974-leonardo-dicaprio-e-o-clima-como-tema-cinematografico>).

Na instalação estão representados vários elementos ligados à defesa do ambiente e à sua contribuição para o combate às alterações climáticas e a proteção da biodiversidade:

- Símbolo das Nações Unidas que representa o estatuto de Mensageiro da Paz que lhe foi atribuído em 2014;
- Adorno indígena que representa o empenho de DiCaprio na defesa da Amazónia e dos povos indígenas;
- "Ice on fire" um dos documentários produzidos e narrados pelo ator que explora como o mundo está a sentir os efeitos das alterações climáticas, ao mesmo tempo que examina a necessidade de reduzir as emissões de carbono;
- "Re:wild", a organização ambientalista da qual é um dos fundadores;
- Earth Alliance, uma organização fundada por DiCaprio cujo objetivo é "lidar com as ameaças urgentes aos sistemas de suporte à vida do nosso planeta";
- O gorila representa "Virunga", o documentário sobre gorilas em vias de extinção que o ativista produziu para a Netflix;
- "Don't Look up" um filme de 2021 de comédia e sátira política, escrito, co-produzido, e realizado por Adam McKay. O filme é uma sátira de indiferença governamental, política, celebridade, e indiferença dos meios de comunicação social à crise climática.

A instalação está também decorada com elementos alusivos à sua carreira de ator: o Óscar que ganhou, em 2016, com a participação em "The Revenant", e uma representação do Titanic, um dos filmes mais emblemáticos da sua vida (1997), dirigido por James Cameron.

Financiado por:

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Operador
do Programa:

REPÚBLICA
PORTUGUESA
AMBIENTE E
AÇO COMUNICA

Promotor:
FUNDAÇÃO
ALFREDO
DE SOUSA

Parceiros:
CASCASIS

NOVA

AMBIENTE
CASCASIS

GETE

prio

VEOLIA

ATM



AL GORE



Albert Arnold Gore Jr. nasceu a 31 de Março de 1948 em Washington. É um político, empresário e ambientalista americano que serviu como o 45º vice-presidente dos Estados Unidos de 1993 a 2001, sob o Presidência Bill Clinton.

Passou a sua juventude no Tennessee e licenciou-se em Harvard. Em 1969, viajou para o Vietname onde, apesar de ter contestado a guerra, trabalhou durante cinco meses como repórter militar.

Depois de se juntar à Câmara dos Representantes, Gore realizou as primeiras audições do Congresso sobre as alterações climáticas, e co-patrocinou audições sobre resíduos tóxicos e aquecimento global. Em 1990, o Senador Gore presidiu a uma conferência de três dias com legisladores de mais de 42 países que procuraram criar um Plano Marshall Global, "ao abrigo do qual as nações industriais ajudariam os países menos desenvolvidos a crescer economicamente, protegendo ao mesmo tempo o ambiente. O Senado opôs-se e aprovou por unanimidade (95-0) a Resolução Byrd-Hagel que afirmava o sentido do Senado de que os Estados Unidos não deveriam ser signatários de qualquer protocolo que não incluísse objetivos e calendários vinculativos para o desenvolvimento, bem como para as nações industrializadas, ou que "pudessem resultar em sérios prejuízos para a economia dos Estados Unidos".

Em 1992 foi eleito para a vice-presidência dos EUA, com Bill Clinton como presidente. Ambos foram reeleitos em 1996. Al Gore foi o nomeado democrata para as eleições presidenciais de

2000, mas perdeu para George W. Bush numa corrida muito renhida após uma recontagem na Flórida.

Quando o seu mandato como vice-presidente terminou em 2001, Al Gore manteve-se proeminente como autor e ativista ambiental. Gore é o fundador e atual presidente do The Climate Reality Project, o co-fundador e presidente da Generation Investment Management, a agora extinta rede de televisão Current TV, membro do Conselho de Administração da Apple Inc. e consultor sénior da Google. Gore é também sócio da empresa de capital de risco Kleiner Perkins, liderando o seu grupo de soluções para as alterações climáticas. Foi professor na Middle Tennessee State University, Columbia University Graduate School of Journalism, Fisk University e University of California, Los Angeles. Fez parte do Conselho de Administração do World Resources Institute.

Em 2006, Davis Guggenheim realizou o documentário ambientalista *An Inconvenient Truth* (Uma Verdade Inconveniente), que se revelou um êxito no Festival de Cinema de Sundance. Neste filme, o espetador acompanha o esforço e a luta de Al Gore, a quem cabe o papel principal, para travar o aquecimento global e alertar para o problema, sensibilizando a comunidade mundial e evitando tratar a questão como política, mas antes considerando-a como um desafio para a Humanidade. *An Inconvenient Truth* ganhou os Óscares de Melhor Documentário e Melhor Canção Original em 2007. Foi nesse ano que foi galardoado, juntamente com o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), com o Prémio Nobel da Paz, pelos esforços empreendidos na luta pela preservação do meio ambiente e contra o aquecimento global.

Ganhou também um Grammy Award for Best Spoken Word Album (2009) pelo seu livro *An Inconvenient Truth*, um Primetime Emmy Award for Current TV (2007), e um Webby Award (2005).

Em 2007, foi nomeado segundo classificado para a Personalidade do Ano da Revista Time. Em 2008, Gore ganhou o Prémio Dan David de Responsabilidade Social.

Ele é o autor dos best-sellers nº 1 do New York Times “Uma verdade inconveniente” e “O ataque à razão” e dos best-sellers “A terra em equilíbrio”, “A nossa escolha: um plano para solucionar a crise climática”, “O futuro: seis desafios para mudança global” e o best-seller do The New York Times “Uma sequela inconveniente: verdade ao poder”.

Em 2013, Gore tornou-se vegan. Numa entrevista de 2014, Gore disse: “Há mais de um ano, mudei a minha dieta para uma dieta vegan, realmente só para experimentar para ver como era. ... Senti-me melhor, por isso continuei com ela e é provável que a continue para o resto da minha vida”.

A sequela do seu filme de 2006, *An Inconvenient Sequel: Truth to Power*, estreou no Festival de Cinema de Sundance de 2017. O filme documenta os seus esforços contínuos para combater as alterações climáticas.

Em 2020 ajudou a lançar o Climate TRACE para monitorizar de forma independente as emissões globais de gases com efeito de estufa.

Em Novembro de 2021, Gore falou na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26) em Glasgow, Escócia. Mais tarde, criticou o Governo Morrison por não ter aumentado a meta de redução de emissões da Austrália para 2030.

Al Gore tem 74 anos.

A peça "Al Gore" do Sustent'Arte foi inspirada na fotografia de Anthony Harvey/Getty Images para Paramount Pictures.

O cenário que compõe a instalação representa o percurso de Al Gore no contexto ambiental. No cenário está representada a imagem de capa do documentário "Uma verdade inconveniente" que ganhou um Óscar em 2007, também representado.

Al Gore é reconhecido também pelas suas apresentações muito visuais. Neste documentário, e em jeito de apresentação, usa diferentes gráficos para passar a mensagem sobre o aquecimento global: gráficos simples e dinâmicos, slides sem textos e muitas fotografias e exemplos de situações extremas. São dois destes gráficos que também estão representados no cenário.

Existe uma referência ao Prémio Nobel ganho por Al Gore partilhado com o IPCC "Intergovernmental Panel on Climate Change" e ao "The Climate Reality Project", projeto fundado por Al Gore e direcionado para a educação sobre mudanças climáticas.

A instalação está preenchida com algumas das inúmeras citações de Al Gore.

The installation is filled with some of Al Gore's numerous quotes. "When you have the facts on your side, argue the facts. When you have the law on your side, argue the law. When you have neither, holler."

"What we take for granted might not be here for our children"

"As important as it is to change the light bulbs, it's more important to change the laws"

"Each and every one of us can make changes in the way we live our lives and become part of the solution"

ATIVISTA DESCONHECIDO



A instalação do ativista desconhecido é inspirada no esforço coletivo dos habitantes de cascais no âmbito da sustentabilidade ambiental e social.

Desde o início que um dos principais objetivos do Cascais Smart Pole é o envolvimento da comunidade numa visão de que a ação climática individual e coletiva é um dos vetores principais da descarbonização e do caminho para a neutralidade carbónica.

Em Cascais são muitas as pessoas que a título individual e/ou através de entidades, entre Associações, ONGs, Academia e setor privado, contribuem todos os dias para que Cascais seja um exemplo inspirador no desenvolvimento sustentável.

Esta instalação é baseada na imagem gráfica do próprio projeto Cascais Smart Pole by Nova SBE que representa um território inovador em que o sol e a luz são elementos cruciais, um espaço de atuação enquanto território inteligente e um laboratório vivo de iniciativas ligadas às energias renováveis, à eficiência energética, à mobilidade, aos espaços verdes, à economia circular e à água.

Cascais foi o primeiro concelho do país a ter um roteiro para a neutralidade carbónica, documento que a autarquia apresentou em dezembro de 2019 na COP25 e tem implementado uma série de medidas, tanto na adaptação, como na mitigação das alterações climáticas.

Na instalação está representada a comunidade Cascalense, bem como algumas iniciativas diferenciadoras e pioneiras que Cascais já implementou: os oleões e a transformação dos óleos alimentares usados, o IREC com um sistema inovador na reciclagem, o primeiro camião elétrico para recolha de resíduos sólidos urbanos, os autocarros a hidrogénio, os contentores do projeto Vozes do Mar (Associação Claro), as hortas urbanas ou as comunidades de energia, entre outras.

Esta instalação representa o esforço diário dos Cascalenses e de quem trabalha e estuda em Cascais em alterar os seus comportamentos e pretende transmitir a mensagem de que a comunidade é o motor da inovação e da mudança.

O Mar de Experiências é uma iniciativa que visa a divulgação e valorização da cultura costeira. Usa como guia Vila Chã, uma freguesia com tradição na pesca tradicional do concelho de Vila do Conde, distrito do Porto. Inspirados na definição de Maria Baptista em que a “cultura costeira é viver num limite entre a maré e o seu impacto, e ficar”, procuram ter um olhar amplo e reflexivo sobre esta forma de vida e o seu impacto social, que passa pela economia, cultura, ecologia, lazer, turismo ou internacionalização e fazem-no com base numa observação territorializada onde são analisados, divulgados e valorizados aspetos comuns e distintivos de outros locais costeiros;

